



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Letras, Linguísticas e Artes 3



Atena
Editora

Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Letras,
Linguísticas e Artes 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas letras, linguísticas e artes 3 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Produção do Conhecimento nas Letras, Linguísticas e Artes; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-281-4

DOI 10.22533/at.ed.814192404

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes.
3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.

CDD 407

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Aproximar as diferentes áreas do saber com a finalidade de propor reflexões e contribuir com a formação dos sujeitos significa potencializar as habilidades que cada um traz consigo e, ao mesmo tempo, valorizar os múltiplos saberes, correlacionando com as questões que necessitam ser reestruturadas.

Neste terceiro volume da coletânea, os propósitos comunicativos e de divulgação científica dos conhecimentos produzidos no campo das Letras, Linguística e das Artes são cumpridos por aproximar e apresentar aos leitores vinte e nove reflexões que, certamente, problematizarão as questões de trabalho com as ciências da linguagem e da atuação humana.

O autor do primeiro capítulo problematiza o processo de letramento dos sujeitos com deficiência visual, destacando a relevância do trabalho de revisão textual em Braille e da atuação do profissional Revisor de textos em Braille, ampliando as questões referentes à inclusão e às políticas de acessibilidade. No segundo capítulo, os autores abordam as dificuldades referentes à leitura e produção textual nas turmas de 6º e 8º anos do Ensino Fundamental, de uma instituição da Rede Pública. No terceiro capítulo é apresentado um relato do processo de redução orquestral para piano da Fantasia Brasileira de Radamés Gnattali, composta em 1936.

No quarto capítulo são apresentadas as observações na recepção do leitor/receptor com a poesia, na leitura de poemas escritos e multimodais e como a sonoridade interfere na interpretação dos poemas e a proximidade do leitor com tal tipologia. No quinto capítulo, o autor propõe como reflexão o ensino e a aprendizagem de língua inglesa no Brasil, considerando os fatores socioculturais e linguísticos. No sexto capítulo é tematizado o sentido da arte para o público que agiu como coautor de uma instalação artística realizada no espaço expositivo de uma instituição mineira.

No sétimo capítulo, o autor apresenta uma leitura das metáforas metalinguísticas do escritor Euclides da Cunha, nos livros *Os Sertões* e *Um paraíso perdido*. No oitavo capítulo, o autor revela as etapas de realização do I Salão Global da Primavera. No nono capítulo, a autora analisa como as animações do Studio Ghibli, sob comando dos diretores Miyazaki e Takahata como desenvolvimento do cinema japonês.

No décimo capítulo, os autores abordam sobre o processo histórico de revitalização do Nheengatu ou Língua Geral Amazônica. O décimo primeiro capítulo tece sintéticas considerações no processo de reconhecimento e metodologias para o ensino de Arte. No décimo segundo capítulo são discutidas as abordagens sobre gênero e como tais questões estão presentes na obra *O Matador*, da escritora contemporânea Patrícia Melo.

No décimo terceiro capítulo, as autoras discutem a participação da mulher no processo histórico de consolidação do samba de raiz. No décimo quarto capítulo, o ensino de Literatura aos alunos com surdez simboliza o objeto de letramento dos sujeitos. No décimo quinto capítulo, a autora apresenta um estudo de caráter

documental, reunindo e expondo as informações referentes à poesia Sul-matogrossense, de Dora Ribeiro.

No décimo sexto capítulo, o autor faz uma leitura ampla do disco *Sobrevivendo no Inferno*, 1997, do Racionais MC's. No décimo sétimo capítulo, o autor aborda as noções de veracidade e verossimilhança em *No mundo de Aisha*. No décimo oitavo capítulo a discussão volta-se para a questão da mobilidade acadêmica internacional de estudantes brasileiros, como forma de produção do conhecimento além-fronteiras. No décimo nono capítulo há uma reflexão crítica a respeito dos discursos do sucesso na sociedade atual, tendo como instrumental teórico e metodológico a *Análise do Discurso* derivada dos trabalhos de Michel Pêcheux.

No vigésimo capítulo, os autores expõem a cultura togolesa em relação aos aspectos econômico, social, educacional e ambiental. No vigésimo primeiro capítulo, os autores utilizam na discussão do trabalho a pesquisa autobiográfica proposta por Joseph Campbell. No vigésimo segundo capítulo, o autor traz à discussão a temática da luta contra a ditadura do teatro brasileiro, enfatizando a escrita e a atuação de Augusto Boal.

No vigésimo terceiro capítulo, a autora discute a valorização da identidade nacionalista em consonância com a crítica social presentes na produção poética santomense de autoria feminina. No vigésimo quarto capítulo, os autores disseminam reflexivamente alguns conceitos sobre a importância do solo no ambiente escolar como estratégia aproximada dos saberes e da promoção formativa de uma consciência pedológica. No vigésimo quinto capítulo, o Canto Coral é discutido como atividade integradora e socializadora para os participantes, promovendo, sobretudo, o aprendizado musical.

No vigésimo sexto capítulo, o autor problematiza a condução da dança de salão, além de enfatizar questões acerca da sexualidade, comunicação proxêmica e relações de poder com base em alguns conceitos discutidos no trabalho. No vigésimo sétimo capítulo são apresentados os resultados da pesquisa *A identidade regional e a responsabilidade social como ferramentas para agregar valor na Moda da Serra Gaúcha*. No vigésimo oitavo capítulo, o autor discute e apresenta as influências da Era Digital na produção e recepção literárias na narrativa transmídia. E no vigésimo nono e último capítulo, as autoras refletem sobre as experiências poéticas e discutem as noções estéticas das práticas artísticas humanitárias.

É nessa concepção que a compilação dos vinte e nove capítulos possibilitará a cada leitor e interlocutor desta coletânea compreender que o conhecimento estabelece conexões entre as diferentes áreas do conhecimento. Assim, a produção organizada do conhecimento na experiência dos interlocutores desta Coleção abre caminhos nas finalidades esperadas nas habilidades de leitura, escrita e reflexão.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O LETRAMENTO NA DEFICIÊNCIA VISUAL E AS QUESTÕES DE REVISÃO TEXTUAL EM BRAILLE	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.8141924041	
CAPÍTULO 2	14
FÁBULAS, PROVÉRBIOS: TECITURAS DA LÍNGUA PORTUGUESA	
Jean Brito da Silva	
Lindalva José de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.8141924042	
CAPÍTULO 3	24
FANTASIA BRASILEIRA PARA PIANO E ORQUESTRA DE RADAMÉS GNATTALI: RELATO DO PROCESSO DE REDUÇÃO ORQUESTRAL	
Cláudia de Araújo Marques	
DOI 10.22533/at.ed.8141924043	
CAPÍTULO 4	34
FRUIÇÃO NA RECEPÇÃO POÉTICA E OS IMPACTOS DA SONORIDADE NESSE PROCESSO	
Lavínia dos Santos Prado	
Letícia Gottardi	
Wilker Ramos Soares	
DOI 10.22533/at.ed.8141924044	
CAPÍTULO 5	49
INTERSECÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E LINGUÍSTICA NO APRENDIZADO DE INGLÊS: UM “INGLÊS BRASILEIRO”	
Victor Carreão	
DOI 10.22533/at.ed.8141924045	
CAPÍTULO 6	56
INSTALAÇÃO ARTÍSTICA E OS SENTIDOS PRODUZIDOS PELO PÚBLICO: O CORPO COMO LÓCUS DE POSICIONAMENTO POLÍTICO E ESTÉTICO	
Adriana Vaz	
Rossano Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8141924046	
CAPÍTULO 7	69
METÁFORAS METALINGUÍSTICAS DE EUCLIDES DA CUNHA	
Carlos Antônio Magalhães Guedelha	
DOI 10.22533/at.ed.8141924047	
CAPÍTULO 8	83
O I SALÃO GLOBAL DA PRIMAVERA – ARTES PLÁSTICAS: BRASÍLIA E ESTADO DE GOIÁS, 1973 - REALIZAÇÃO REDE GLOBO	
Aguinaldo Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.8141924048	

CAPÍTULO 9	97
O MODELO DE CINEMA DO STUDIO GHIBLI, QUE CONQUISTOU OS JAPONESES	
Luiza Pires Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.8141924049	
CAPÍTULO 10	107
O NHEENGATU NO RIO TAPAJÓS: REVITALIZAÇÃO LINGUÍSTICA E RESISTÊNCIA POLÍTICA	
Florêncio Almeida Vaz Filho	
Sâmela Ramos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.81419240410	
CAPÍTULO 11	123
PROCESSOS INVESTIGATIVOS PARA COMPREENDER AS IMAGENS COMO ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DA ARTE	
Valéria Fabiane Braga Ferreira Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.81419240411	
CAPÍTULO 12	135
REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO NAS PERSONAGENS CLEDIR E ÉRICA EM <i>O MATADOR</i> , DE PATRÍCIA MELO	
Naira Suzane Soares Almeida	
Algemira de Macedo Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.81419240412	
CAPÍTULO 13	146
SAMBA DE RAIZ: UM ESTUDO ENUNCIATIVO DO TESTEMUNHO FEMININO	
Claudia Toldo	
Débora Facin	
DOI 10.22533/at.ed.81419240413	
CAPÍTULO 14	161
SILÊNCIOS E SILENCIADOS: O ENSINO DE LITERATURA E OS ALUNOS SURDOS	
Mirian Theyla Ribeiro Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.81419240414	
CAPÍTULO 15	175
DORA RIBEIRO: ESBOÇO DA VIDA E OBRA	
Ana Claudia Pinheiro Dias Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.81419240415	
CAPÍTULO 16	192
<i>SOBREVIVENDO NO INFERNO: DE ONDE VEM O RACIONAIS?</i>	
Rodrigo Estrella Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.81419240416	
CAPÍTULO 17	205
VERACIDADE E VEROSSIMILHANÇA N'O <i>MUNDO DE AISHA</i>	
Antonio do Rego Barros Neto	
DOI 10.22533/at.ed.81419240417	

CAPÍTULO 18	222
UM OLHAR DIALÓGICO PARA A MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL DE ESTUDANTES BRASILEIROS	
Vilton Soares de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.81419240418	
CAPÍTULO 19	240
A FORÇA DAS PALAVRAS: OS SENTIDOS DO SUCESSO	
Thiago Barbosa Soares	
DOI 10.22533/at.ed.81419240419	
CAPÍTULO 20	250
A CULTURA AFRICANA: CASO DA REPÚBLICA DO TOGO	
Omar Ouro-Salim	
José Eduardo Machado Barroso	
Marcela Cabral Mendes Barroso	
Fausto Teodoro Neves	
DOI 10.22533/at.ed.81419240420	
CAPÍTULO 21	262
A JORNADA DO HERÓI COMO MÉTODOLOGIA DE PESQUISA AUTOBIOGRÁFICA	
Ítalo Franco Costa	
Cláudia Mariza Mattos Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.81419240421	
CAPÍTULO 22	272
A LUTA CONTRA A DITADURA DO TEATRO BRASILEIRO: AUGUSTO BOAL E A <i>PRIMEIRA FEIRA PAULISTA DE OPINIÃO</i>	
Daniele Severi	
DOI 10.22533/at.ed.81419240422	
CAPÍTULO 23	284
A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL E A CRÍTICA SOCIAL PRESENTES NA PRODUÇÃO POÉTICA SANTOMENSE DE AUTORIA FEMININA	
Susane Martins Ribeiro Silva	
DOI 10.22533/at.ed.81419240423	
CAPÍTULO 24	296
O TEATRO DE FANTOCHES COMO PRÁTICA SIGNIFICATIVA PARA CONTEXTUALIZAR O TEMA SOLO EM SALA DE AULA	
José Ray Martins Farias	
Josiele Carlos Fortunato	
Paulo Cesar Batista de Farias	
Ivson de Sousa Barbosa	
Francisco Laires Cavalcante	
Adriana de Fátima Meira Vital	
DOI 10.22533/at.ed.81419240424	

CAPÍTULO 25	307
CANTO CORAL COMO AGENTE DE INTERAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Karen Zeferino	
Andréia Anhezini da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.81419240425	
CAPÍTULO 26	312
DANÇA DE SALÃO E NOVOS CONCEITOS DE CONDUÇÃO: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA SEXUALIDADE, COMUNICAÇÃO PROXÊMICA E RELAÇÕES DE PODER	
Bruno Blois Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.81419240426	
CAPÍTULO 27	325
TECENDO A IDENTIDADE PARA POTENCIALIZAR A SUSTENTABILIDADE DAS EMPRESAS LOCAIS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
Mercedes Lusa Manfredini	
Bernardete Lenita Sisuin Venzon	
DOI 10.22533/at.ed.81419240427	
CAPÍTULO 28	334
“O MENINO QUE SOBREVIVEU”: O FENÔMENO <i>HARRY POTTER</i> NA ERA DIGITAL	
Fellip Agner Trindade Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.81419240428	
CAPÍTULO 29	342
CAMINHAR, UM MÉTODO POÉTICO (BRASÍLIA)	
Tatiana Vieira Terra	
Karina e Silva Dias	
DOI 10.22533/at.ed.81419240429	
CAPÍTULO 30	354
O CABRA E A QUESTÃO CULTURAL NAS METÁFORAS ANIMAIS	
Fernanda Carneiro Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.81419240430	
SOBRE O ORGANIZADOR	366

FÁBULAS, PROVÉRBIOS: TECITURAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Jean Brito da Silva

Faculdade Luso Brasileira

Carpina – Pernambuco

Lindalva José de Freitas

Faculdade Luso Brasileira

Carpina – Pernambuco

RESUMO: Este artigo aborda as dificuldades detectadas no que se refere à leitura e produção textual nas turmas de 6º e 8º anos do Ensino Fundamental, de uma escola da rede pública. Devido a essas dificuldades, é que surgiu a iniciativa de se trabalhar o gênero fábula, contextualizando-o com os provérbios. De acordo com as atividades vivenciadas nas salas de aulas, a leitura e a produção textual apresentam-se como aspecto crítico, ou seja, o nível de compreensão e interpretação textual é insatisfatório e, por isso, a necessidade de uma atenção especial nesses aspectos no que se refere à proficiência da linguagem no desempenho das atividades escolares e avaliativas, quanto à leitura e à produção textual. Para que a leitura seja usada e compreendida em diferentes contextos, é necessária a compreensão das esferas discursivas em que os gêneros são produzidos e circulam, assim como o reconhecimento das intenções e dos interlocutores em cada discurso. Esse artigo teve como objetivo instigar a leitura

e a produção textual através das fábulas e provérbios como elementos favorecedores do ensino aprendizagem. Para fundamentação da pesquisa, entre os teóricos utilizados, destacam-se Lima e Rosa (2012), Ferreira e Vieira (2013), Santana (2016). A abordagem metodológica utilizada foi a pesquisa ação com recorte qualitativo, a fim de instigar o aluno no desenvolvimento da oralidade e sobretudo da produção textual. Os resultados, a partir desse trabalho, demonstraram que a leitura e a escrita, sob diferentes estratégias, promoveram avanços significativos nos discursos dos alunos, na escrita e (re) escrita dos diversos textos e interpretações despertadas pelas fábulas e provérbios.

PALAVRAS-CHAVES: Fábulas, Provérbios. Língua Portuguesa.

ABSTRACT: This article addresses the difficulties detected in reading and textual production in the 6th and 8th grade classes of Elementary School, from a public school. Due to these difficulties, it was the initiative to work the genre fable, contextualizing it with the proverbs. According to classroom activities, reading and textual production are critical, meaning that the level of comprehension and textual interpretation is unsatisfactory and, therefore, the need for special attention in these aspects in the which refers to the proficiency of language in the

performance of school and evaluative activities, in reading and textual production. For reading to be used and understood in different contexts, it is necessary to understand the discursive spheres in which the genres are produced and circulate, as well as the recognition of intentions and interlocutors in each discourse. This article aimed to instill reading and textual production through fables and proverbs as elements conducive to teaching learning. Among the theorists used, Lima and Rosa (2012), Ferreira and Vieira (2013), Santana (2016) stand out. The methodological approach used was the action research with qualitative cut, in order to instigate the student in the development of orality and especially of textual production. The results, based on this work, showed that reading and writing, under different strategies, promoted significant advances in students' discourses, writing and (re) writing of the various texts and interpretations awakened by fables and proverbs.

KEYWORDS: Fables, Proverbs. Portuguese Language.

1 | INTRODUÇÃO

Com a evolução dos estudos linguísticos, constatou-se um redimensionamento do ensino de línguas. Entre outras discussões, consideradas importantes para uma reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem das práticas linguísticas, merece destaque o fato de a linguagem passar a ser considerada uma atividade interativa em que nós nos constituímos como sujeitos sociais.

Desse modo, a linguagem oral, a leitura, a produção de textos orais ou escritos, e a reflexão sobre a língua tornam-se objetos de estudo da disciplina Língua Portuguesa e devem ser trabalhados para que o aluno saiba usá-los em diferentes situações ou contextos, como ferramenta semiótica essencial para que o ser humano transcenda os limites de sua experiência imediata e possa refletir sobre os textos e os seus contextos.

Um dos grandes problemas encontrados no dia a dia, na sala de aula, é a dificuldade que os alunos têm em ler, interpretar e de o professor fazer com que leiam e usem a leitura a seu favor. Partindo desse pressuposto, temos percebido, nos primeiros anos do ensino fundamental, principalmente na segunda fase desse ensino, uma grande parte dos alunos desmotivados, quando é solicitada pelo professor alguma produção de texto nas aulas de Língua Portuguesa. Erros de ortografia, pouca criticidade e o discurso insuficiente, ocasiona um desafio para os professores em busca de possibilidades que despertem neles um interesse pela escrita.

Assim, esse artigo traz os resultados de uma atividade de produção textual desenvolvida por um professor de Língua Portuguesa, na qual utilizou como instrumento a Fábula “A Raposa e as Uvas” e alguns provérbios populares, acreditando que esses gêneros são instrumentos facilitadores para a escrita, como também responsáveis pela compreensão e interpretação por levá-los a terem visões sociais e críticas em determinadas situações no que tange às respectivas temáticas presentes nos gêneros.

2 | A FÁBULA E O SEU VALOR PEDAGÓGICO

Atualmente, no Brasil, o ensino de língua portuguesa muitas vezes ainda tem sido voltado para o trabalho com textos isolados, sem levar em consideração as necessidades linguísticas e conhecimento dos alunos. Desse modo, percebe-se que as aulas de língua materna ainda têm sido vítimas do ensino descontextualizado da gramática normativa, em que muitos professores de português ainda visam a um ensino homogêneo dessa língua. Contudo, com o avanço das pesquisas sobre linguagem, cultura e ensino, percebe-se que esse ensino normativo não tem sido proveitoso para atender às necessidades sociais, visto que a norma culta, ensinada na escola, está afastada da realidade dos discentes.

De acordo com Oliveira (2010):

Enquanto os professores não adotarem a perspectiva pragmática da língua, o ensino de português se manterá, em muitas escolas brasileiras, no nível das sentenças isoladas, descontextualizadas, sem que levem em conta os usos que os brasileiros fazem da língua. (OLIVEIRA, 2010, p.37).

Todos os professores devem repensar na sua prática pedagógica, principalmente os de Língua Portuguesa, quando se deparam com muitos dos alunos com dificuldades na absorção de conteúdos e até mesmo com aqueles que não sentem interesse pela disciplina. Certamente muitos fatores contribuem para isso, mas, para que haja um progresso, é preciso também que o profissional faça uma pausa, onde possa buscar alternativas para que as aulas sejam mais interessantes.

Santos e Carneiro (2013, p.6) afirmam que

É fundamental que o professor modifique o seu foco de preocupação sobre o que, quando e como ensinar para a reflexão sobre o que fazer para que a criança aprenda de modo a se propiciar verdadeiramente, de nosso sistema de leitura e escrita, e não apenas reproduzi-lo. Nesse sentido o professor precisa ter clareza de que “o que ele ensina é diferente daquilo que o aluno aprende”, pois cada criança vai assimilar as informações que circulam no seu meio e aquelas trazidas pelos colegas e pelo professor, de acordo com as concepções que ela tem sobre a escrita naquele momento.

Seguindo esse pensamento, a fábula pode ser utilizada como instrumento facilitador no ensino da língua Portuguesa. O caminho é que se sintam atraídos inicialmente pela leitura, acreditando que por esse gênero ter caráter lúdico, possa envolvê-los a se apropriar pela narrativa, surgindo da concepção que possa vir atrair e dinamizar o ensino de Língua Portuguesa, pondo em prática gêneros que os façam melhorar a oralidade e conseqüentemente a escrita, permitindo, assim, uma aprendizagem significativa.

Segundo Nelly Coelho (2000, p. 165), fábula “é a narrativa (de natureza simbólica) de uma situação vivida por animais que alude a uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade”. Desse modo, definem-se as fábulas como um texto curto com linguagem simples em que os personagens são animais e possuem um ensinamento moral de caráter instrutivo.

Seguindo esse pressuposto, com a moral que poderá despertar o prazer pela leitura, isso favorecerá também no bom desenvolvimento da escrita posteriormente. E discutindo especificamente sobre a Língua Portuguesa, há, no entanto, um esforço maior para que o exercício em classe tenha um efeito positivo para que possam compreender os conteúdos relacionados à leitura e à escrita em questão.

Segundo Lima e Rosa (2012, p.9):

As fábulas, por exemplo, trazem à tona características narrativas diferentes de cartas e biografias, dentre outros tipos de textos, deixando explícito o discurso direto e indireto. E por serem concisas, centradas em um só conflito e apresentarem belas expressões são ideais para explorar diversas questões, com turmas das séries ou anos iniciais do Ensino Fundamental.

Pode-se direcioná-las a crianças porque além de apresentar imagens e características que despertem o prazer pela leitura do público infantil, também lhe proporciona atratividade, desperta sua imaginação através do caráter lúdico e fantasioso, desenvolve sua criatividade e também seu espírito crítico. Isto é, o trabalho com esse gênero nas aulas de língua materna é de suma importância, pois além de oferecer uma leitura prazerosa aos alunos, também os ajudará na sua formação de valores.

Dessa forma, isso favorecerá a relação entre a imaginação e o que é fantasioso, gerando um prazer mais intenso principalmente para o ensino fundamental, por ser um texto breve, já que todas as crianças ouve historinhas de personagens que se refletem em animais com características humanas. Naturalmente, farão um link com o seu mundo real desde suas experiências vividas até com as quais serão condicionados a viver, assim como também das que já conhecem por outras pessoas e que agora, o professor poderá transformá-la e adequá-la ao ensino, construindo uma aprendizagem significativa, contribuindo para a sua atuação dentro da sociedade (MENON, 2013).

O gênero aqui proposto tem como prerrogativa a “moral da história” de procurar uma solução para determinadas situações que acontecem na nossa vida ou na de outras pessoas que, no final, acabamos tirando uma lição positiva. Essa prática precisa fazer com que eles enxerguem a dimensão do sentido dos textos, levando-os a ter consciência dos ensinamentos da fábula que indubitavelmente serão ponto chave de discussão (SANTANA, 2016).

Enquanto discurso, a fábula é uma fórmula específica de comunicar pensamentos críticos. Ela dirige-se à inteligência, provoca discussões, desafia a crítica e fomenta capacidade dos alunos de analisar e julgar. As fábulas fazem o aluno observar situações de conflito, que os levam a afastar-se delas sob determinadas circunstâncias e a oferecer situações estratégicas para resolvê-las; as fábulas desafiam a fazer exames críticos de comportamentos e, ao mesmo tempo, à autocrítica, ao rever os próprios modos e posturas. (LIMA; ROSA, 2012, p. 7-8).

Com um caráter dinâmico e inanimado, ou seja, personagens com comportamentos humanos, a narrativa apresenta uma sintonia com a imaginação

e o fantasioso, o que faz a leitura ser mais atraente, principalmente para o ensino básico (SANTOS, 2016), podendo adaptar ao mundo real às experiências humanas presentes a partir dos relatos. Assim, estará colaborando, sobretudo, na atuação dentro da sociedade (MENON, 2013).

Em suma, a fábula proporciona aos discentes o conhecimento de mundo e de si mesmo, ampliando os seus horizontes. Além de inseri-lo no mundo da leitura, elas despertam seu interesse e a sua atenção por meio de personagens fictícios, como animais, apresentam uma lição de moral e facilitam a compreensão de certos valores de conduta humana ou convívio social, tais como: a disputa entre fortes e fracos, a esperteza, a ganância, o ser bondoso etc.

De acordo com Dezotti (2003, p.28), “a fábula é uma fala mentirosa que retrata uma verdade”, ou seja, é um texto fictício, mas que mostra a realidade social. Dessa forma, o referido gênero traz ensinamentos morais para que as pessoas aprendam a conviver no meio onde estão inseridas, visto que é através dos animais, como personagens, que elas mostram realidades inerentes à sociedade.

2.1 Contextualizando Provérbios

Quem já não ouviu alguma expressão como ‘Filho de peixe, peixinho é’, ‘A mentira tem perna curta’, ‘Quem tem boca vai a Roma’? Os provérbios são caracterizados como frases de estilo popular, com texto curto, de autor geralmente anônimo, e que se baseiam no senso comum de uma determinada situação e nas características culturais, econômicas e sociais de cada comunidade de origem. (FERREIRA; VIEIRA, 2013, p. 4).

Xatara e Succi (2008, p. 35) afirmam que

...provérbio é uma unidade léxica fraseológica fixa e, consagrada por determinada comunidade linguística, que recolhe experiências vivenciadas em comum e as formula como um enunciado conotativo, sucinto e completo, empregado com a função de ensinar, aconselhar, consolar, advertir, repreender, persuadir ou até mesmo praguejar.

Ou seja, todo provérbio é oriundo de alguma experiência vivida por um sujeito, que as suas características que os qualificam como um gênero textual com configurações organizacionais peculiares, com funções específicas e com conteúdos temáticos abrangentes.

Com isso, um trabalho pedagógico com os provérbios, por ser algo próximo e circular na vida do estudante, contribui para o senso crítico, fazendo-o olhar para si, agregando novos saberes e valores humanos. Assim, utilizar os gêneros textuais como facilitadores da oralidade é uma fonte essencial para discussões, abrindo espaço para que os alunos sejam provocados a investigar situações de conflito.

Atividades envolvendo provérbios, sem dúvida, contribuem para o desenvolvimento da competência lexical e discursiva dos alunos, além de valorizar seus costumes, a sabedoria popular, sua língua, seu folclore e sua cultura, aproximando, assim, o

trabalho desenvolvido em sala de aula com a sua realidade, com o mundo do qual eles fazem parte, conectando o que é desenvolvido na escola às suas práticas sociais, de forma a tornar o estudo mais prazeroso e significativo para os alunos.

3 | METODOLOGIA

Este trabalho foi construído à luz da abordagem metodológica da pesquisa-ação com recorte qualitativo, a fim de instigar o aluno no desenvolvimento da oralidade e escrita.

Para análise de dados, utilizamos Bardin, por compreender que a análise de conteúdo é a que mais se aproxima para esta investigação e a análise dos seus dados. (BARDIN, 2011).

Pesquisa-ação segundo Tozoni Reis (2010.pag.180) “não é apenas uma etapa do processo da pesquisa realizada, mas parte essencial, porque comunica o resultado da investigação e suas originais interpretações, tornando, então, o conhecimento socializado”.

A pesquisa qualitativa deste trabalho parte da sala de aula como uma espécie de laboratório, onde se percebem as necessidades e a realidade dos educandos.

“A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. (...) A pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo.” (LUDKE/ ANDRE, 1996, p.11).

Na construção deste artigo, foram sorteados dois textos de alunos do 6º e 8º anos do ensino fundamental, ambos frutos de uma atividade desenvolvida em classe. Inicialmente, foi apresentada a fábula “A Raposa e as Uvas”, no entanto, propositalmente elas estavam incompletas, sem a moral como desfecho.

A proposta da atividade foi que, após a leitura-deleite, para que pudessem dar um novo rumo àquele final, deveriam selecionar um dos provérbios populares já discutidos em classe, para conclusão da fábula. Em seguida, cada aluno pôde compartilhar suas interpretações e produções escritas, as quais geraram uma série de discussão acerca das temáticas apresentadas. Assim, tendo como aporte da atividade proposta, foi utilizada a seguinte fábula “A Raposa e as Uvas” de Esopo:

“Uma Raposa, morta de fome, depois de um jejum não intencional, viu, ao passar diante de um pomar, penduradas nas ramas de uma viçosa videira, alguns cachos de exuberantes Uvas negras, e o mais importante, maduras. Não pensou duas vezes, e depois de certificar-se de que o caminho estava livre de intrusos, resolveu colher seu alimento. Para isso não poupou esforços. E usando os seus dotes, conhecimentos e artifícios, resolveu pegá-las. E, embora fora do seu alcance, não desistiu sem antes tentar de todas as formas. Desolada, cansada, faminta e frustrada com o insucesso de sua empreitada, suspirando, deu de ombros, e finalmente se deu por vencida. Por

fim, ...”

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para mensurar os efeitos da leitura e da escrita em relação ao conhecimento do gênero Fábula numa contextualização com os provérbios e os efeitos provocados nos alunos, propomos a (re) escrita de um novo final para as fábulas levando em consideração alguns provérbios propostos nas atividades.

As imagens dos textos são apenas uma mostra de como os alunos evoluíram mediante as leituras realizadas e as atividades propostas. Assim, analisaremos textos de dois alunos.

ALUNO 1:

PROVERBIO ESCOLHIDO: Mais vale um pássaro na mão do que dois voando
NOVO FINAL:
Por fim, ao virar-se para ir embora pensando ter fracassado, ouve um barulho como de algo caindo. De imediato, retornou à videira vendo que o que havia caído seria um cacho de uvas, o único que único que não estava maduro.
“O que eu realmente queria eram vários cachos de uvas negras por apenas estarem bonitas e maduras, mas sem pensar naquilo que realmente nascia minha fome!”

Analisando o texto do Aluno 1, percebe-se que ele alcançou a interpretação da fábula “A Raposa e as Uvas”, quando traz um novo direcionamento da moral através do provérbio escolhido, conseguindo, assim, fazer uma contextualização da fábula com o provérbio, atingindo completamente a proposta da atividade.

Na seleção do provérbio ‘Mais vale um pássaro na mão do que dois voando’, nele, encontra-se a valorização do seguro em relação ao inseguro, a segurança, a certeza em relação à incerteza, o fato em relação à hipótese, a realidade em relação à promessa. Assim, pretende dizer que vale mais o que está seguro na nossa mão, embora de menor valor, do que algo melhor, mas que não é seguro e que pode ser apenas uma hipótese, um desejo não realizado: assim, não se deve trocar o certo pelo incerto.

E ao relacionar com a nova moral dada, nos leva ao entendimento que a Raposa, mesmo desapontada, desenganada a ponto de desistir, ainda havia esperança de atingir sua expectativa. No entanto, é pega de surpresa com um barulho, levando-a

acreditar que seriam de fato as uvas maduras, quando na realidade, cai o único cacho que não estava maduro. Fazendo a reflexão e reconhecendo que estava sendo levada apenas pela beleza da fruta e que não havia tido a noção de que, mesmo as que caíram verdes, poderiam saciar a sua fome.

ALUNO 2:

PROVERBIO ESCOLHIDO: Deus ajuda quem cedo madruga.
NOVO FINAL:
Por fim, a raposa deu meia volta e foi embora. Caminhando pela floresta a raposa encontrou um coelho, que se ofereceu para ajudá-la. Eles voltaram até a videira e o coelho também pegou como antes, mas não conseguiu. Desapontado, a raposa percebeu o seu caminho, mas para sua sorte encontrou um leão que também se ofereceu para ajudá-la. Então, os dois voltaram mais rápido e o leão também pegou mas não conseguiu. A raposa foi embora desistindo, mas quando ela foi dar meia volta, muitas uvas tinham caído no chão e para alegria da raposa teve a chance de comer tudo, e venceu a borrego.

O Aluno 2 também conseguiu corresponder completamente à proposta da atividade, quando, na escolha do provérbio, percebe-se uma harmonia com a moral, ou seja, houve coerência na contextualização dos dois gêneros. ‘Deus ajuda quem cedo madruga’ faz uma alusão à preguiça: entende-se que Deus ajuda, em primeiro lugar, às pessoas trabalhadoras, ativas, que “não deixam para depois o que podem fazer agora”. Logo, Deus recompensa o esforço, mas não abandona quem se atrasa!

Assim, neste novo rumo à moral, percebe-se a persistência e o companheirismo, fraternidade de uma forma expressa. Quando a raposa recebe o auxílio de outros animais como o coelho, leão, na tentativa dos cachos de uvas caírem. Mas por não ter alcançado, segue indo embora, mas para sua surpresa, ao olhar para trás, se depara com muitas uvas caindo sobre o chão, levando-a saciar sua fome.

5 | CONCLUSÕES

No decorrer da pesquisa, percebemos que o gênero fábula traz grandes contribuições para o ensino da língua portuguesa, pois há uma diversificação das aulas através de gêneros textuais, uma vez que contribui com o estudante no desenvolvimento em vários campos de conhecimento: pessoal, social e cultural, sobretudo, favorecendo nos processos de comunicação e construção do saber. (MENON, 2013).

O gênero fábula como instrumento de ensino é uma oportunidade de o aluno despertar seu prazer pela leitura, visto que esse gênero está relacionado à sua

realidade. Desse modo, isso facilita que ele continue entusiasmado em ler outros textos. É através dessa leitura que o aprendiz desenvolve seu pensamento lógico e torna-se capaz de compreender o mundo que está ao seu redor. Além de o gênero supracitado trazer uma linguagem simples e características que chamem a atenção das crianças, ele também mostra uma moral educativa, a qual ajuda o público infantil a fazer seu papel diante da sociedade.

Diante das ideias apontadas, fica ainda mais clara a importância do trabalho com as fábulas nas aulas de língua materna, uma vez que, além desse gênero ensinar-lhes a cumprirem seu papel de cidadãos, também fará com que eles tenham contato direto no mundo da leitura e da produção de texto, desenvolvendo, assim, seu conhecimento discursivo e seu pensamento cognitivo.

A implementação de diferentes estratégias de leitura contribuiu para o posicionamento reflexivo e crítico sobre o gênero e sobre os textos, propiciando a capacidade de avaliar os problemas, os conflitos, apresentar soluções, o que permite uma transposição para os contextos atuais, de acordo com a sociedade e o tempo que vivemos.

No entanto, durante a análise dos textos, percebe-se que há uma apatia e conformismo por parte de um dos alunos, se limitando ao necessário e uma limitação na abordagem dos provérbios. Sendo necessário um trabalho mais intensificado em classe de uma forma mais reflexiva, de debate, acerca da compreensão textual, para que eles possam refletir, se colocando e trazendo experiências próximas de suas realidades vividas. Dessa forma, esse trabalho dá luz a outras pesquisas que darão continuidade posteriormente.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

DEZOTTI, Maria Celeste Cansolin (organizadora). **A tradição da Fábula: de Esopo a La Fontaine**. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

FERREIRA, Helena; Vieira, Mauricéia. **O trabalho com o gênero provérbio em sala de aula**. Revista Línguas & Letras – Unioeste – Vol. 14, 2013.

LIMA, Renan; ROSA, Lúcia. **O uso das fábulas no ensino fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita**. CIPPUS – REVISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNILASALLE. Canoas – RS, v. 1 n. 1, p.153-169, maio/2012.

LUDKE Menga, ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo, EPU. 1986.

MENON, Gislainne. **A importância das fábulas no processo de ensino/aprendizagem de língua inglesa**. 2013. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde. Paraná, v. 1, p. 1-13, 2013.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisar saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola, 2010.

SANTANA, Rônia. **A fábula como instrumento para iniciação à literatura no Ensino**. 2016. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SANTOS, Dangela; CARNEIRO, Stânia. **Dificuldades de escrita diagnosticadas em alunos do ensino fundamental**. Exitus, n. 02, p. 195-205, 2013.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Do projeto ao relatório de pesquisa**. In: PINHO, S. Z. (Org.). Cadernos de formação: formação de professores. Educação, cultura e desenvolvimento. v. 3. São Paulo: Cultura acadêmica, 2010.

XATARA, Cláudia Maria; SUCCI, Thaís Marini. **Revisitando o conceito de provérbio**. Juiz de Fora: Veredas, 2008.

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN VALE DE SOUSA Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-281-4

